

FITOSSOCIOLOGIA DE PLANTAS DANINHAS EM CULTIVO DE CACAUEIRO EM CACAULÂNDIA, RONDÔNIA

Pablo Yuri de Almeida

Bacharel em Agronomia pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

Ueliton Oliveira de Almeida 

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal e Fiscal Agropecuário do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre - IDAF.

E-mail: uelitonhonda5@hotmail.com

Adriana Ema Nogueira 

Mestre em Engenharia Agrônoma e Docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

Luciana Ferreira 

Médica Veterinária, Mestre em Produção Animal e docente do curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

Fernando Correa dos Santos

Mestre em Geografia, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:
uelitonhonda5@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: As plantas daninhas são consideradas como um dos principais problemas nas culturas, pois interfere no rendimento, qualidade do produto e na rentabilidade da atividade agrícola. O adequado manejo destas plantas depende, primeiramente, da identificação das espécies presentes na área, e nesse caso, o levantamento fitossociológico é uma importante ferramenta para auxiliar na escolha do melhor método de manejo e quando realizá-lo ⁽¹⁾. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento fitossociológico de plantas daninhas na cultura do cacauzeiro nas condições edafoclimáticas de Cacaúlândia-RO. Para tanto, realizou-se o levantamento uma lavoura de cacauzeiro clonal com quinze meses de idade alocados em espaçamento de 4 x 3 m (833 plantas ha⁻¹). As covas foram abertas nas dimensões de 0,4 x 0,4 x 0,4 m, sendo preparadas adubação química e orgânica conforme recomendações técnicas para cultura e de acordo com a análise de solo ⁽²⁾. As amostragens das plantas daninhas foram feitas com um quadrado de metal de 0,25 m² (0,50 x 0,50 m), o qual foi lançado doze vezes ao acaso em toda a área de cultivo, correspondente a 1 ha. As espécies foram coletadas, cortadas ao nível do solo, e identificadas quanto à família, nome científico e nome comum ^(3,4). A contagem das plantas em todos pontos de amostragem possibilitou determinar os seguintes parâmetros fitossociológicos: densidade absoluta, abundância absoluta, frequência absoluta, densidade relativa, abundância relativa, frequência relativa, importância relativa e o índice de valor de importância ^(1,5). Com o levantamento foram identificadas 28 espécies de plantas daninhas, pertencentes à 12 famílias, sendo: Euphorbiaceae, Fabaceae, Amaranthaceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Poaceae, Asteraceae, Boraginaceae, Hypoxidaceae, Phyllanthaceae, Malvaceae, Talinaceae. As famílias mais representativas foram Poaceae com 7 espécies, Cyperaceae com 5 espécies, e Euphorbiaceae com 4 espécies, representando um total de 57,14%. A espécie *Digitaria horizontales*, pertencente à família Poaceae, foi a única espécie que apresentou os maiores índices para todos os parâmetros fitossociológicos analisados, sendo seguida pela espécie *Murdannia nudiflora*, que faz parte da família Commelinaceae, do qual, esteve entre os maiores valores apresentados para abundância absoluta, abundância relativa, densidade absoluta, densidade relativa, importância relativa e índice de valor de importância.

Palavras-chave: *Theobroma cacao* L. Cadastro fitossociológico. Comunidade infestante.



Referências

- 1 Almeida UO, Andrade Neto RC, Marinho JTS, Gomes RR, Oliveira JR, Santos RS, Teixeira Junior DL, Araujo JC. Fitossociologia de plantas daninhas em cultivo de açaizeiro. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS). 2019; 9(3):59-67. DOI: <https://doi.org/10.21206/rbas.v9i3.8472>
- 2 Rajj BV et al. (Ed). Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. 2. ed. rev. atual. Instituto Agronômico de Campinas; 1997.
- 3 Kissmann KG, Groth D. Plantas infestantes e nocivas. São Paulo: BASF Brasileira, v.2, 1997.
- 4 Lorenzi H. 4 ed. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasíticas e tóxicas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- 5 Ferreira EA, Paiva MCG, Pereira GAM, Oliveira MC, Silva EB. Fitossociologia de plantas daninhas na cultura do milho submetida à aplicação de doses de nitrogênio. Revista de Agricultura Neotropical. 2019; 6(2):109-116. DOI: <https://doi.org/10.32404/rean.v6i2.2710>.